

▪ Mercados Financeiros

O 1ºT2019 foi muito positivo para os mercados financeiros, depois de um dez-2018 particularmente negativo, afetado por diversos fatores, entre os quais a perspetiva de abrandamento da economia em geral, em particular a europeia, a partir de 2019; os efeitos do *shutdown* dos serviços públicos dos EUA; o impasse no Parlamento Britânico sobre o acordo do *Brexit* negociado por *Theresa May*, situação esta que continua a centrar as atenções dos investidores.

Os **mercados acionistas** recuperaram terreno, com valorizações muito positivas neste 1º trimestre do ano. Exemplo disso são as excelentes performances dos índices *S&P500* (13,07%), *Eurostoxx50* (11,67%) e o *PSI20* (10,04%), medidas desde o início do ano.

Nos **mercados obrigacionistas**, também se registou um comportamento favorável nos *spreads* da dívida dos países periféricos da **Zona Euro** a 10 anos, tendo-se observado apenas um agravamento em Itália (6 pb), que se mantém no radar dos investidores. No mesmo período, as *yields* da dívida de referência desceram nos EUA, quer no curto (-23 pb), quer no longo prazo (-28 pb), mas na Alemanha apenas desceram no longo prazo (-31 pb), tendo estabilizado no curto prazo (+1 pb).

No **mercado cambial**, o euro apresentou uma depreciação desde o início do ano, de -2,0% face ao dólar, -3,9% face à libra e de -1,1% face ao iene. Já no mercado de energia, a evolução foi positiva nos preços do petróleo, com fortes subidas quer no *brent* (+27,1%), quer no *WTI* (+32,4%).

A suportar: adiamento do *Brexit*; o otimismo em torno das negociações comerciais entre os EUA e a China e das relações entre os EUA e a Coreia do Norte; dados macroeconómicos maioritariamente positivos para o Reino Unido e Japão, num contexto de dados mistos para os EUA e Zona Euro; os responsáveis dos bancos centrais dos EUA e Zona Euro estão “pacientes” no processo de normalização monetária, tendo a *Fed* revisto em baixa o número de subidas das taxas de juro em 2019; a recuperação dos preços do petróleo e o respetivo impacto nas empresas do sector e economias exportadoras de petróleo.



A condicionar: receios quanto aos efeitos do *shutdown* dos serviços públicos federais dos EUA sobre a economia do país; receios, ainda que menores, de que as tensões comerciais e uma política monetária demasiado restritiva levem os EUA a uma recessão; manutenção das tensões dos EUA com a Turquia, Irão e Arábia Saudita; tensão na Síria e os seus efeitos nos equilíbrios geopolíticos internacionais; tensão entre a Rússia e o Ocidente, nomeadamente no quadro de mais sanções comerciais.

▪ Evolução Económica

Nos **EUA**, o crescimento do PIB no 4ºT2018 foi revisto em baixa (-4 pb), para um crescimento anualizado de 2,2%, em desaceleração face ao 3ºT2018 (3,4%), ficando abaixo das expectativas de mercado. Para o 1ºT2019, as expectativas são de novo abrandamento. Novos pedidos de subsídio de desemprego desceram para mínimos de 1969, indicando um crescimento significativo do emprego. Na reunião de março, a *Fed* manteve os juros e sinalizou que não pretende subir as taxas de juro em 2019, em consequência do abrandamento económico.

Na **Zona Euro**, o indicador de sentimento económico desceu em março, mais do que previsto, para mínimos de out-2016, mas sugerindo, ainda assim, um crescimento do PIB, em cadeia, de 0,6% no 1ºT2019, em aceleração face ao 4ºT2018 (+0,2%). A inflação subiu em fevereiro para 1,5%, mantendo-se abaixo do target de 2% do BCE.

Na reunião de 7-mar, o BCE anunciou que as taxas irão permanecer em níveis mínimos pelo menos até final de 2019.

Em **Portugal**, o Indicador de atividade económica do INE arrancou o 1ºT2019 a subir, consistente com um crescimento do PIB de 0,9%. O défice orçamental de 2018 ficou nos 0,5% do PIB, abaixo dos 3% de 2017.

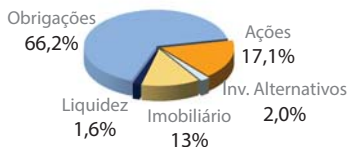
A estimativa inicial da inflação de março estabilizou nos 0,9%, depois de ter subido 4 pb em fevereiro.



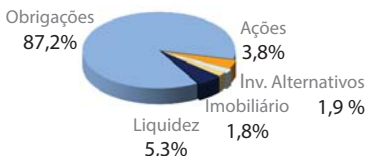
Composição das Carteiras dos Fundos de Pensões

em 31/03/2019

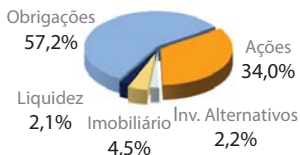
PPR 5 ESTRELAS



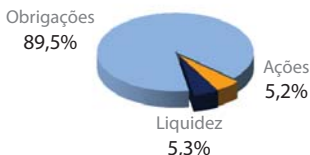
PPR GARANTIA DE FUTURO



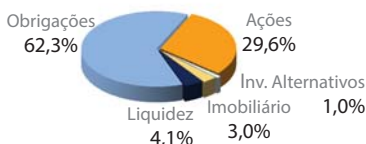
PPR GERAÇÃO ACTIVA



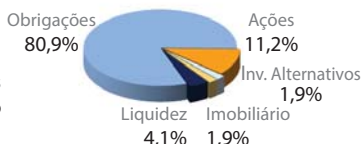
FUTURO PLUS



FUNDO VIVA



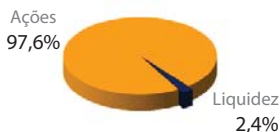
FUTURO CLÁSSICO



FUNDO FUTURO XXI



PPA ACÇÃO FUTURO



FUTURO- SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE PENSÕES, S. A.

Entidade autorizada, supervisionada e registada na ASF - Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões com o n. 3805.

Tel.: 210416005 | apoioclientes@futuro-sa.pt

Rendibilidades Anualizadas

em 31/03/2019

FUNDOS DE PENSÕES	PLANOS POUPANÇA REFORMA (PPR)						PPA	
	PPR GARANTIA DE FUTURO		PPR 5 ESTRELAS		PPR GERAÇÃO ACTIVA		PPA ACÇÃO FUTURO	
Data Início do Fundo	22-jul-1998		4-dez-1989		1-jul-2008		30-out-1995	
Rendibilidade Classe de Risco	Rend.	Risco MÍN. 1-MÁX. 7	Rend.	Risco MÍN. 1-MÁX. 7	Rend.	Risco MÍN. 1-MÁX. 7	Rend.	Risco MÍN. 1-MÁX. 7
Desde o início do ano (efetiva)	1,5%	2	2,3%	2	4,4%	3	9,6%	5
Últimos três anos	0,7%	2	2,5%	3	2,2%	3	4,6%	5
Últimos cinco anos	1,0%	2	2,1%	3	1,7%	4	-4,1%	6
Desde início do Fundo	2,4%	3	5,8%	3	3,4%	4	4,2%	6
Valor do Fundo a 31/03/2019	106.434.736€		140.193.604€		15.206.165€		1.315.795€	

Classe de Risco: mín. 1 - máx. 7

FUNDOS DE PENSÕES	FUNDOS ABERTOS							
	FUTURO PLUS		FUTURO CLÁSSICO		VIVA		FUTURO XXI	
Data Início do Fundo	18-jun-2014		26-abr-1999		27-nov-1992		14-jul-2009	
Rendibilidade Classe de Risco	Rend.	Risco MÍN. 1-MÁX. 7	Rend.	Risco MÍN. 1-MÁX. 7	Rend.	Risco MÍN. 1-MÁX. 7	Rend.	Risco MÍN. 1-MÁX. 7
Desde o início do ano (efetiva)	1,3%	2	2,0%	2	3,8%	3	5,6%	3
Últimos três anos	0,1%	2	1,2%	3	2,3%	3	2,8%	4
Últimos cinco anos	n.a	n.a.	1,4%	3	1,8%	3	1,8%	4
Desde início do Fundo	1,1%	3	2,4%	3	4,5%	3	2,9%	4
Valor do Fundo a 31/03/2019	1.310.838€		8.100.919€		39.210.139€		1.394.513€	

O valor das Unidades de Participação detidas varia de acordo com a evolução do valor dos ativos que constituem o património dos Fundos de Pensões e está dependente de flutuações dos mercados financeiros, fora do controlo da Sociedade Gestora. Não existe garantia de rendimento mínimo em nenhum Fundo de Pensões da Futuro. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas para os investimentos feitos no início do período de referência, e mantidos até ao final desse mesmo período. Durante os períodos mencionados foram aplicadas as seguintes comissões: Subscrição: 0%; Reembolso: máxima 2%. Os Regulamentos de Gestão e as Informações Fundamentais ao Investidor (I.F.I.) estão disponíveis na Futuro, em futuro-sa.pt em IFI e Regulamentos, em montepio.pt ou aos balcões do Banco Montepio. Não dispensa a consulta de informação contratual e pré-contratual legalmente exigida.